

Dia Internacional da Mulher: O desafio de ser portuária



“Temos que lutar pela igualdade, por mais participação nas ações da empresa e mostrar nossa capacidade profissional”
Karim Brandenburg, TVV



“Na minha época não havia muito espaço para as mulheres. Mas elas estudaram e estão crescendo”
Alice de Souza Castro, aposentada

Vencer o preconceito, a diferença salarial e manter o respeito também no ambiente de trabalho. Esses são alguns dos desafios das mulheres portuárias que atuam nos terminais do nosso Estado.

A cada dia, elas conquistam mais espaço, mas ainda enfrentam o preconceito de gênero, em uma atividade predominantemente realizada por homens. “Ainda é uma área com muito preconceito, mas estamos conquistando espaço. Na parte operacional a mulher ainda não é bem vista, tanto que as poucas mulheres que temos estão concentradas na área administrativa. Isso sem falar que a mulher ainda ganha menos. Temos que lutar pela igualdade, por mais participação nas ações da empresa e mostrar nossa capacidade profissional”, destacou a assistente administrativo do setor de prontificação do TVV e ex-diretora do Suport-ES, Karim Brandenburg.

Já a analista de benefícios júnior de Portocel Alzira Magna Moraes dos Santos, acredita que consegue

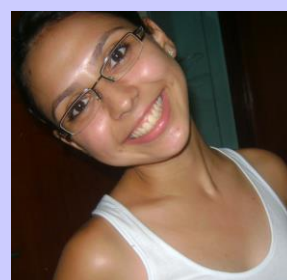
manter o respeito com os colegas de trabalho e que a mulher tem conquistado grande avanço no mercado de trabalho. “Trabalho no atendimento aos portuários e não tenho dificuldade de lidar com eles. Eles me respeitam muito e acho que hoje a mulher é vista com mais seriedade”, avaliou a companheira.

Para a assistente operacional do Peiú Nyanne dos Santos Galdino, o trabalho das mulheres torna o ambiente mais agradável. “Tenho satisfação em agregar, juntamente com as companheiras portuárias, um pouco de delicadeza e feminilidade ao dia a dia do trabalho portuário”, destacou. Com a experiência de 31 anos de trabalho portuário, a aposentada da Codesa Alice de Souza Castro se sente orgulhosa desta trajetória e agora está vendo o apoio do sindicato.

“Na minha época não havia muito espaço para as mulheres. Mas elas cresceram, estudaram e hoje estão aproveitando mais oportunidades”, concluiu.



“Eles (os portuários) me respeitam muito e acho que hoje a mulher é vista com mais seriedade”
Alzira Magna, Portocel



“Tenho satisfação em agregar um pouco de delicadeza ao dia a dia do trabalho portuário.”
Nyanne dos Santos, Peiú

Mulheres que divulgam informações



As jornalistas Martha e Cristiane trabalham na Comunicação do Suport-ES para levar informações aos associados. Maior desafio é fazer com que as notícias possam ser compreendidas pelos companheiros

Que não há entendimento sem diálogo, isso todo mundo sabe. Mas fazer com que as pessoas entendam o que se quer dizer e traduzir ideias em palavras é o que faz o diálogo se tornar uma grande arte de organizar as palavras.

E é exatamente isso que duas mulheres fazem para levar informações aos portuários de uma forma simples, direta e precisa.

Nos bastidores das notícias do Suport-ES estão a diretora de Comunicação, jornalista e advogada, Martha Cavalcanti, e a jornalista Cristiane Brandão.

Martha é da área de Comunicação da Codesa e é a primeira mulher a assumir a pasta no sindicato, assim como na Central Única dos Trabalhadores (CUT), onde exerce a mesma função. “É um desafio atuar na área portuária, na área sindical, estudar, tomar conta dos filhos, da casa e da família. Essa é uma luta de todas as mulheres, que buscam conquistar seu espaço cada vez mais. Temos a comunicação como aliada para informar as mulheres sobre seus direitos, suas conquistas e lutas constantes. O nosso papel é assim, multifuncional”, conta Martha, lembrando da atividade dos avulsos, que são capacitados para exercer várias funções.

Quem dá o apoio na criação dos nossos boletins Acontece no Cais, matérias no site, fotos, organização de eventos e divulgação das nossas

ações na imprensa é a jornalista Cristiane.

Com mais de 10 anos de atuação na Comunicação do Suport-ES e na imprensa capixaba, a companheira colabora com a tradução das nossas lutas e desafios em uma linguagem que os trabalhadores possam compreender.

“Levar informação aos portuários é escrever de uma forma direta, simples e construtiva, assim como a vida deve ser. Os portuários são grandes companheiros para mim, que me ensinam a cada dia sobre a atividade que exercem e a forma como veem a vida. A satisfação é muito grande. Me sinto também uma portuária”, relata.

Como comunicação não se faz sozinho, outras mulheres no sindicato também contribuem, mesmo que de forma indireta, para que as jornalistas sempre saibam de todas as novidades. As companheiras Aleksandra, Rochely, Val, Vanessa, Graziela, Silvia, Shirley, Nilza, Linda e Dona Fátima estão sempre atentas aos fatos e dispostas a contribuir para passar informações, pesquisas, fotos e matérias para a Comunicação. “Se dentro do próprio sindicato a comunicação não acontecer, com certeza não vai chegar até os associados. Todos contribuem e as mulheres dão um toque de charme ao ambiente, que tem 99% de homens em sua composição”, destaca Cristiane.

SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS.

O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO.

Acesse nosso site: www.suport-es.org.br